

Trabalho de Jovens: um Árduo Caminho para a Superação da Pobreza?



MARIA INÊS MONTEIRO

PROFESSORA ASSOCIADA – DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
FCM – UNICAMP

ELIANE PINTO GÓES

MESTRE EM ENFERMAGEM – UNICAMP

Reflexão sobre o trabalho de jovens com o objetivo de discutir sua inserção no trabalho, a partir de estudo transversal descritivo realizado em indústria de processamento de aves, no interior do Estado do Paraná, através de dados sociodemográficos, saúde e trabalho, com amostra composta por 554 jovens, com idade entre 16 e 24 anos.

A maioria era do sexo masculino (55,6%), com renda inferior a dois salários mínimos/mês (96,7%), incluindo hora extra (81,4%); com ensino fundamental completo/ensino médio incompleto (54,9%), embora 30,1% tivessem ensino fundamental incompleto e somente 15,5% continuassem estudando; 35,2% tinham pelo menos uma doença com diagnóstico médico; 41% relataram queixa de dor na última semana e 21,5% utilizavam medicamento. Devem ser garantidas aos trabalhadores em geral, e aos jovens em particular, condições adequadas de trabalho, continuidade na educação formal e educação continuada e acesso à alimentação, visando preservar sua integridade.

Introdução

Os jovens representam um desafio para os países, em diferentes estágios de desenvolvimento, em relação a proporcionar acesso à educação, condições dignas de vida e acesso à cultura, entre outros, e, simultaneamente, balizam as perspectivas de desenvolvimento da sociedade/país. Por outro lado, o impacto da transformação econômica, das mudanças sociais, do processo de globalização, acentuado nas últimas décadas, em grande medida, afeta esta parcela da população, nos diferentes países.

A Organização Internacional do Trabalho (2005) estimou que os jovens tivessem de duas a três vezes mais chances de ficar desempregados do que os adultos. Na Europa, a Agência Européia para a Saúde e Segurança no Trabalho (2006) estava desenvolvendo, em 2006, uma campanha de conscientização dos indivíduos e/ou instituições envolvidos no mundo do trabalho – jovens, empregadores, supervisores e pais – visando esclarecer os direitos e responsabilidades pertinentes ao trabalho, ressaltando que as conseqüências de um acidente ou dano podem permanecer por toda a vida.

Em relação às “Metas do Milênio”, proposta que envolve a parceria entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, na luta pela diminuição da pobreza, doença e melhores condições de vida no mundo, cuja meta deverá ser atingida em 2015, destacamos a primeira meta – erradicar a extrema pobreza e a fome; e um item da oitava meta: “desenvolver e implementar estratégias para trabalho decente e produtivo para jovens” (UNITED..., 2003).

Diversos autores discutem a problemática do trabalho de jovens e adolescentes no Brasil e as implicações relativas à saúde, desenvolvimento e futuro (OLIVEIRA, ROBAZZI, 2001; CARDOSO, MONTEIRO-COCCO, 2003; GALASSO, FISCHER, 2005). O acesso à alimentação é fundamental para garantir o desenvolvimento físico e mental dos jovens. Em geral, nessa faixa etária ela está disponível para os estudantes de escolas públicas gratuitamente e na empresa em que trabalham, garantindo, ao menos legalmente, alimentação balanceada.

Outro ponto a ser destacado é a formação permanente dos jovens, pois, embora desde a Constituição de 1988 exista a obrigatoriedade da escolaridade mínima de oito anos, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2004), apontam uma média de anos inferior, sendo sete anos para as mulheres maiores de 18 anos e, 6,7 anos de escolaridade para os homens, na mesma faixa etária (IBGE, 2005).

O trabalho em linha de produção e a divisão de tarefas são características do processo de trabalho em indústrias de processamento de aves (LIPSCOMB, EPLING, POMPEII, 2007). Pesquisas internacionais apontam problemas relativos ao trabalho em indústrias de processamento de aves, com destaque para os problemas músculo-esqueléticos (CHERRY, MEYER, CHEN, 2001) e as doenças respiratórias (EUROPEAN..., 2003). Em pesquisa realizada por Lipscomb, Epling, Pompeii (2007) nos EUA, entre mulheres negras, em empresa de processamento de aves, que era a maior empregadora na região para trabalhadoras, foi relatada a prevalência de sintomas músculo-esqueléticos de extremidades superiores 2,4 vezes maior entre trabalhadores de indústria de processamento de aves, quando comparados a trabalhadores de outros ramos produtivos.

O aumento significativo da indústria frigorífica no Brasil absorve grande contingente de trabalhadores, expostos a baixos gradientes de temperaturas, aliado à monotonia e repetitividade (ESTEVES, 2003). Este estudo teve por objetivo discutir a inserção de jovens no trabalho, através da análise de dados sociodemográficos, saúde e trabalho.

Método

Reflexão sobre o trabalho de jovens a partir de dados empíricos coletados em estudo epidemiológico transversal descritivo realizado em empresa de processamento de frangos de grande porte, no interior do Estado do Paraná, com amostra composta por 554 trabalhadores com menos de 25 anos de idade.

A empresa está localizada em município de pequeno porte, no Estado do Paraná, e é a maior empregadora de mão-de-obra na região, contando também com trabalhadores de outras cida-

des da região. Na região, as possibilidades de trabalho estão, em geral, relacionadas à agricultura ou ao trabalho na empresa.

Foi utilizado um questionário com dados sociodemográficos, estilo de vida, trabalho e aspectos de saúde e riscos ocupacionais, elaborado por Monteiro (2005) para coleta de dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

O banco de dados foi elaborado no Programa Excel® e para a análise e testes estatísticos foi utilizado o Programa SAS® – Statistical Analysis System, versão 9.1.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 554 jovens, com idade entre 16 e 24 anos. A maioria era do sexo masculino (55,6%); com ensino fundamental completo/ensino médio incompleto (54,9%); ou ensino fundamental incompleto (30,1%) e somente 15,5% continuavam estudando.

Embora fossem jovens, aproximadamente um terço (31,4%) já era casado(a) ou vivia com companheira(o). Uma possível explicação é o fato de que constituir família faz parte dos planos desses jovens em relação ao seu futuro, talvez até mesmo por falta de outras opções.

Deve ser destacado que 23,3% começaram a trabalhar antes dos 14 anos de idade, embora 42,9% tenham iniciado com 18 anos ou mais; 96,7% dos jovens tinham renda inferior a dois salários mínimos/mês, incluindo hora extra (81,4%).

Em relação ao estilo de vida, 12,1% eram tabagistas e 30,7% referiram ingerir bebidas alcoólicas. O Índice de Massa Corpórea – IMC da maioria dos jovens estava entre os valores considerados normais, entre 18,5 e 24,99 kg/m², de modo diverso ao encontrado em outras pesquisas realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Trabalho – UNICAMP, coordenado pela Profa. Dra. Maria Inês Monteiro, com dados de trabalhadores de algumas empresas de diferentes ramos produtivos, do Estado de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Quanto aos aspectos de saúde, 35,2% dos entrevistados tinham pelo menos uma doença com diagnóstico médico, sendo as mais frequentes: lesão por acidente, doenças músculo-esqueléticas e doenças respiratórias. Queixas de dor na última semana foram frequentes entre os jovens trabalhadores (41%), assim como o uso de medicamentos (21,5%).

O trabalho de jovens, mesmo no emprego formal, pode expô-los a riscos e perigos, que podem afetar sua saúde. Embora a escolaridade dos sujeitos estudados fosse ligeiramente acima da média brasileira (IBGE, 2005), isso não tem garantido, em geral, emprego e remuneração adequada.

A empresa estudada era a maior empregadora formal da região, e uma das maiores empresas do ramo no país. Porém, o processo de trabalho em indústria de processamentos de frangos pode gerar desgaste dos trabalhadores, pelas atividades repetitivas, longo tempo em pé ou em posição cansativa, temperatura a que estão expostos, como relataram Lipscomb, Epling, Pompeii (2007).

Deve ser destacado ainda o início precoce no mercado de trabalho: antes dos 14 anos de idade para 23,3% dos jovens, o que pode interferir na continuidade dos estudos ou no seu desenvolvimento, além do relato de período de desemprego por parte dos jovens estudados (57,4%). Se o jovem não consegue completar ao menos o ensino médio, antes de entrar no mercado de trabalho, dependendo do local em que irá trabalhar, terá dificuldades para fazê-lo, pois as jornadas de trabalho são longas – 44 horas/semana no Brasil, e, muitas vezes, com a realização de hora extra, como ocorreu nesta pesquisa, na qual 81,4% dos jovens faziam pelo menos uma hora extra/dia, o que adicionado, ao tempo de deslocamento até o trabalho implica em longas jornadas, o que pode resultar em tempo reduzido e dificultar, entre outros, o acesso à continuidade dos estudos.

Um contingente elevado de jovens (40,4%) relatou viver em moradia de alvenaria incompleta/inacabada, o que pode indicar condições econômicas desfavoráveis, aliadas ao salário recebido (até dois salários mínimos), sendo que muitas vezes esse valor era fundamental na composição da renda familiar.

Outro aspecto a ser destacado é a presença de doenças com diagnóstico médico entre os jovens, assim como o uso de

medicamentos e a presença de dor na última semana podem estar relacionados ao trabalho executado, tendo em vista que há vários riscos inerentes ao processo de trabalho em indústrias de processamento de aves (CHERRY, MEYER, CHEN, 2001). Isso pode comprometer a saúde dos jovens e restringir suas possibilidades de desenvolvimento futuro.

Considerações Finais

O enfrentamento da pobreza, especificamente em relação aos jovens, está relacionado à educação formal – aprender novos conhecimentos e ter ferramentas que possibilitem a leitura do mundo – e inserção no mundo do trabalho de forma segura e justa. A alimentação saudável e balanceada é um aspecto fundamental a ser garantido aos jovens, tanto no trabalho, quanto na escola.

No local de trabalho os trabalhadores deveriam, obrigatoriamente, ter acesso a informações relativas ao processo de trabalho, a organização do trabalho, aos riscos e perigos a que estão expostos; além de informações sobre as formas mais apropriadas de desenvolvimento das atividades cotidianas no trabalho, de modo a se apropriarem do conhecimento referente ao seu trabalho.

Ao tornar-se protagonista, o jovem tem a possibilidade de exercer com liberdade, iniciativa e compromisso sua cidadania, participando da possibilidade de construção de um futuro diverso para a sociedade e o país.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo suporte parcial por meio de bolsa de produtividade em pesquisa e edital Universal.

Parte do texto foi baseada na dissertação de Mestrado da segunda autora.

Referências

- CARDOSO C. P.; MONTEIRO-COCCO M. I. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 11, n. 6, p. 778-85, 2003.
- CHERRY, N. M.; MEYER, J. D; CHEN, Y. *et al.* The reported incidence of work-related musculoskeletal disease in UK: MOSS 1997-2000. *Occup Med*, v. 51, n. 7, p. 450-451, 2001.
- ESTEVES, M. J. L. *Implicações fisiológicas em trabalhadores expostos a ambientes frios na produção industrial dos abatedouros*. [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.
- EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK. *Your rights to safe and healthy work*. Advice for young people. Acesso em 03 mar 2006. Disponível em: <http://ew2006.osha.eu.int>.
- EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK. *Respiratory sensitizers*. Facts, 39, 2003. Acesso em 27 fev 2004. Disponível em: <http://agency.osha.eu.int/publications/factsheets>.
- GALASSO, L.; FISCHER, F. M. *Trabalho dos adolescentes, problemas e caminhos para uma vida melhor*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Departamento de Saúde Ambiental, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. *Síntese de indicadores 2004*. Rio de Janeiro: IBGE; 2005.
- LIPSCOMB, H. J.; EPLING, C. A.; POMPEII, L. A. *et al.* Musculoskeletal symptoms among poultry processing workers and a community comparison group: black women in low-wage jobs in the rural south. *Am J Ind Medicine*, 50, (5): 327-338. 2007. Acesso em 03 abr 2007. Disponível em: <http://www.interscience.wiley.com>.
- MONTEIRO, M. I. *Instrumento para coleta de dados sociodemográficos, aspectos de saúde, trabalho e estilo de vida*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Trabalho, 1996, atualizado em 2005.
- OLIVEIRA, B. R. G.; ROBAZZI, M. L. C. C. O trabalho na vida dos adolescentes: alguns fatores determinantes para o trabalho precoce. *Rev Latino-americana Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 83-9, 2001.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. OIT. *Erradicação do trabalho infantil*. Acesso em 14 abr 2005. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/prgatv/in_focus/ipec/errad_trabin.php.
- UNITED NATIONS. *The Millennium Development Goals Report 2006*. New York: United Nations; 2006.